

Safrinha encolhe área

Mas demanda mundial continua aquecida e a tendência é de recuperação de preço

LEONARDO JUNHO SOLOGUREN

O mercado do milho iniciou o ano com queda de preços, diante da perspectiva de uma oferta significativa na safra de 2003/04. Os menores preços registrados no primeiro bimestre de 2004 e o aumento nos custos de produção são fatores que desestimulam o plantio. Daí o fato de muitos produtores rurais se mostrarem desanimados em investir na safrinha de milho.

Durante março, o cenário deu uma guinada expressiva. Em condições de clima desfavorável, tanto na região Centro-Oeste (clima seco), quanto na região Sul do País (excesso de chuvas), a perspectiva de menor oferta de milho oriunda da 2ª safra trouxe pressão sobre os preços. Anteriormente, as estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento indicavam uma produção da ordem de 12,6 milhões de toneladas nesta safra (2003/04).

No momento, o mercado trabalha com a hipótese de uma safra da ordem de 8 milhões de toneladas, caso não haja mais nenhum empecilho climático. Os detentores de estoque reduzem o interesse de venda e provocam uma alta expressiva nos preços.

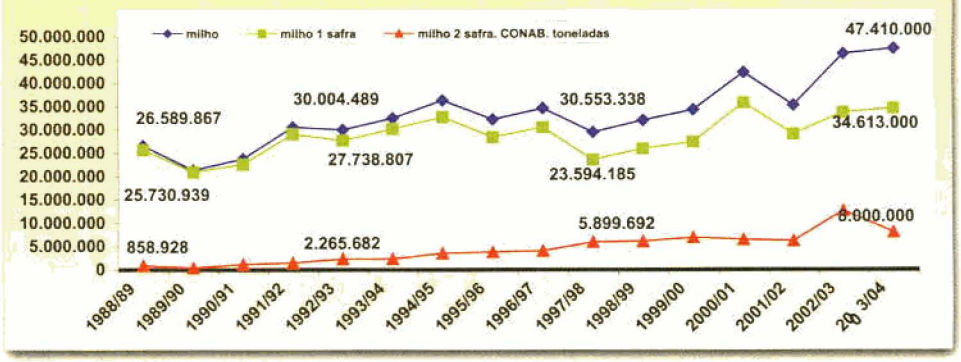
As exportações bateram recorde no primeiro bimestre de 2004: 1,2 milhão de toneladas. No mesmo período de 2003, os embarques somaram 154,9 mil toneladas. Agora, tanto no mercado interno quanto no externo, as tendências ficaram positivas para o cereal, no que tange ao comportamento dos preços. Os estoques mundiais de milho se encontram nos níveis mais baixos desde a safra 1975/76, com uma relação de estoque/consumo de apenas 11,1%.

Oferta e demanda mundial de milho

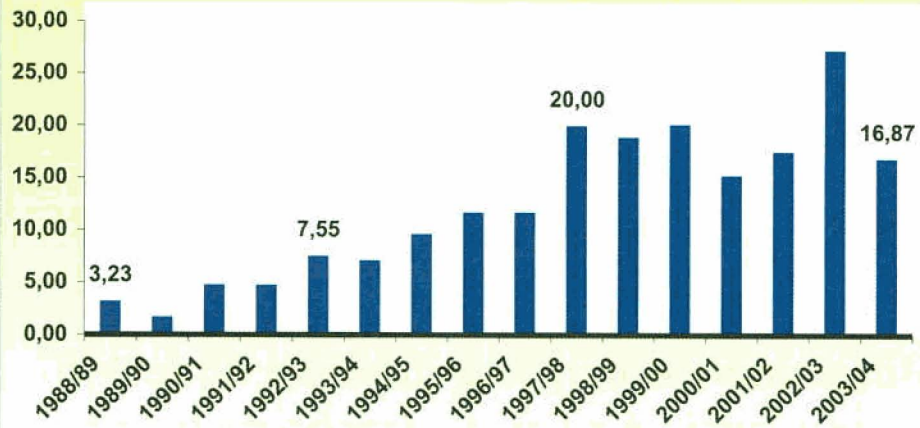
Descrição	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04
Área colhida (mil ha)	139.211	136.848	137.692	137.499	138.096
Oferta (mil ton)					
Estoque inicial	170.136	171.685	151.527	128.632	102.720
Produção	607.258	588.035	598.799	602.969	609.793
Importação	71.719	75.704	74.423	75.916	75.639
Oferta Total	**849.113**	**835.424**	**824.749**	**807.517**	**788.152**
Demanda (mil ton)					
Consumo	600.540	606.679	619.947	626.966	635.249
Exportação	76.888	77.218	76.170	77.831	74.047
Demanda Total	**677.428**	**683.897**	**696.117**	**704.797**	**709.296**
Estoque final	171.685	151.527	128.632	102.720	78.856
Estoque/demanda	**25,3%**	**22,2%**	**18,5%**	**14,6%**	**11,1%**

Fonte: USDA

Brasil: produção de milho



Brasil: participação da 2ª safra na produção total de milho (%)



Oferta e demanda de milho nos EUA

Descrição	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04
Área colhida (mil ha)	25.525	29.316	27.846	28.050	28.789
Oferta (mil ton)					
Estoque inicial	45.391	43.628	48.240	40.551	27.603
Produção	239.549	251.854	241.485	228.805	256.905
Importação	375	173	258	367	254
Oferta Total	**285.315**	**295.655**	**289.983**	**269.723**	**284.762**
Demanda (mil ton)					
Consumo	192.496	198.102	201.049	201.669	211.085
Exportação	49.191	49.313	48.383	40.451	50.802
Demanda Total	**241.687**	**247.415**	**249.432**	**242.120**	**261.887**
Estoque final	43.628	48.240	40.551	27.603	22.875
Estoque/demanda	**18,1%**	**19,5%**	**16,3%**	**11,4%**	**8,7%**

Fonte: USDA

Efeito China

A relação de estoque/consumo de milho nos EUA se encontra em um nível muito baixo, de apenas 8,7%. Há cinco anos, essa relação era da ordem de 18,1%.

Com a recuperação do *market share* nas exportações norte-americanas, os preços do milho na Bolsa de Chicago sofreram uma valorização de 35,7% no último ano.

A recuperação da parcela nas exportações mundiais de milho por parte dos EUA se deve à recuperação da sua safra e à menor oferta chinesa.

Nos últimos três anos, a China participou ativamente do mercado internacional de milho, chegando a exportar um total de 15,2 milhões de toneladas na safra 2002/03. A sua competitividade junto aos consumidores asiáticos é grande, face à posição geográfica e aos preços mais baixos. Houve um recuo nos estoques de 79,3% nos últimos cinco anos.

Para a safra 2003/04, se espera também uma redução na colheita chinesa, da ordem de 6% em relação à safra 2002/03, com uma redução no seu potencial exportador para apenas 8 milhões de toneladas. A relação estoque/consumo do país caiu de 81,1% para 15,6% entre as safras 1999/00 e 2003/04.

Mesmo com a perspectiva de um aumento na área plantada com milho, na safra 2004/05, a demanda internacional permanece aquecida e sustenta os preços nos contratos da Bolsa de Chicago.

Consumo interno

Internamente, a boa perspectiva de crescimento da avicultura, aliada à recuperação da suinocultura, deverá resultar em um aumento da demanda animal da ordem de 4,2% em 2004, em comparação com 2003.

O efeito sobre os preços, decorrente da perspectiva de uma menor produção na 2ª safra de milho, já sinaliza sua importância sobre a oferta total. Na safra de 1993/94, a safrinha de milho foi responsável por 7,1% da produção total brasileira, enquanto na safra de 2002/03, este percentual saltou para 27%.

Para o momento, cabe frisar que o mercado não enfrenta nenhum problema quanto ao volume de estoque ne-

A curva "M" do Milho

DANIEL GLAT

A cadeia produtiva do milho sofre uma série de mudanças, em função dos seguintes fatores:

Aumento da produtividade: o Brasil planta em uma área menor à de 20 anos atrás e tem o dobro da produção. O aumento decorre da maior utilização de tecnologia pelos produtores de ponta, que tomam espaço daqueles menos tecnificados.

Inserção no mercado mundial: o Brasil começa a se afirmar no mercado internacional e "dolariza" o preço do produto interno. O potencial de exportação vai aumentar, à medida que a China passar de exportador a importador do produto. Além disso, os EUA, maiores produtores e exportadores mundiais, terão seu próprio aumento de consumo interno, para suprir a produção de etanol.

Participação do milho - 2ª safra: a soja avança na área de milho-verão. A safrinha aumenta sua participação no total da produção. Embora seja uma alternativa muito atraente para o produtor, o plantio de milho pós-soja precoce, sob condições climáticas favoráveis, acaba sendo uma prática muito perigosa. O potencial da safrinha é mais limitado e os riscos climáticos são bem maiores do que os da safra verão.

Nesta safrinha (2004), as quebras de produção decorrem de:

• **Atraso do plantio:** o grande desafio técnico é formar a produção antes do final das chuvas no Centro-Oeste, no Paraná e no sul do Mato Grosso do Sul, e, também, antes do risco das geadas. O desenvolvimento da cultura se dá em função da temperatura média. Assim, no Sul ou nas terras altas do Brasil Central, um atraso de muitos dias no plantio na primavera/verão representa poucos dias na maturação do milho. O acúmulo de calor é pequeno no início da safra e aumenta

cessário para abastecer a demanda interna. As altas de preços antecipam possíveis acontecimentos futuros, quando se espera uma redução na oferta de milho da safrinha. Conseqüentemente, as altas sofrem o efeito da especulação de preços, já que não se sabe ao certo qual será o tamanho exato da sua colheita. A valorização de preços é resultado da retenção dos estoques já disponíveis, e não por escassez do produto.

Na hipótese de uma safrinha da ordem de 8 milhões de toneladas e de uma exportação recorde de 6,8 milhões de toneladas/ano, a safra encerraria com um estoque final de cerca de 4,2 milhões de toneladas.

Frente a um cenário no qual não há interesse na desova dos estoques, os preços ultrapassaram a paridade de exportação no mês de março. Isso poderá comprometer o desempenho das vendas externas em médio prazo e redirecionar para o mercado interno parte da produção a ser escoada pela exportação. Os detentores de estoque já vislumbram a possibilidade de preços próximos aos R$30 a saca, no segundo semestre.

Os preços refletirão o ajuste entre oferta e demanda. O consumo tem a influência da renda do consumidor e do preço do cereal e dos seus substitutos. Uma elevação artificial dos preços resultará em uma redução da demanda (interna e externa) e no aumento da procura por produtos substitutos (neste caso, o principal é o sorgo), com aumento dos estoques disponíveis e reversão dos preços. ■

LEONARDO SOLOGUREN *é engenheiro agrônomo, mestrando em desenvolvimento econômico pela Universidade Federal de Uberlândia e diretor da Céleres.*

Oferta e demanda de milho na China

Descrição	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04
Área colhida (mil ha)	25.904	23.056	24.282	24.634	23.800
Oferta (mil ton)					
Estoque inicial	102.092	102.314	81.187	63.403	43.713
Produção	128.086	106.000	114.088	121.300	114.000
Importação	71	89	39	10	100
Oferta Total	**230.249**	**208.403**	**195.314**	**184.713**	**157.813**
Demanda (mil ton)					
Consumo	118.000	119.940	123.300	126.500	128.100
Exportação	9.935	7.276	8.611	14.500	8.500
Demanda Total	**127.935**	**127.216**	**131.911**	**141.000**	**136.600**
Estoque final	102.314	81.187	63.403	43.713	21.213
Estoque/demanda	**80,0%**	**63,8%**	**48,1%**	**31,0%**	**15,5%**

Fonte: USDA

Oferta e demanda brasileira de milho

	99/00	00/01	01/02	2002/03	2003/04
Oferta					
Estoque inicial	2.020	1.950	4.071	1.418	7.846
Produção Total	31.641	42.289	35.281	47.180	41.792
Produção 1ª Safra	27.715	35.833	29.100	34.430	33.792
Produção 2ª Safra	3.925	6.457	6.181	12.750	8.000
Importação	1.770	622	342	796	150
Consumo de substitutos	1730	1.400	1.750	1.000	1.100
Oferta Total	**37.161**	**46.261**	**41.443**	**50.394**	**50.888**
Demanda					
Consumo animal	25.479	26.859	28.003	28.624	29.826
Aves de corte	10.801	11.517	12.180	12.700	13.335
Aves de postura	1.991	2.224	2.374	2.420	2.541
Suinocultura	8.904	9.092	9.185	9.050	9.231
Bovinocultura	2.691	2.745	2.850	2.880	3.082
Outros animais	1.092	1.281	1.414	1.574	1.637
Consumo industrial	4.000	4.050	4.050	4.050	4.100
Consumo humano	1.476	1.498	1.513	1.542	1.590
Outros usos	3.400	3.200	2.880	3.500	3.200
Sementes	319	324	308	327	322
Exportação	0	5.626	2.740	3.562	6.800
Perdas	538	634	532	944	836
Demanda Total	**35.211**	**42.190**	**40.025**	**42.548**	**46.673**
Estoque Final	**1.950**	**4.071**	**1.418**	**7.846**	**4.214**

Fonte: Céleres/CONAB/SECEX/ABIMILHO/SINDIRAÇÕES Elaboração e estimativas: Céleres

durante todo o verão. Na safrinha, acontece o oposto: os dias mais quentes no final do verão significam muitos dias de diferença no florescimento e na maturação. A antecipação do plantio e do desenvolvimento iniciais da cultura são fatores cruciais para a safrinha.

- **Redução da área:** queda mínima de 15 a 20%.
- **Diminuição de tecnologia:** menor investimento, seja pelo menor uso de adubo no plantio e na cobertura, na troca de híbridos mais tecnificados por híbridos mais baratos, ou pelo uso de população de plantas menores.
- **Aumento do risco:** o plantio em poucos dias aumenta os riscos climáticos para a área total, pois as lavouras estarão numa mesma fase.
- **Efeito clima:** a expectativa de um outono e inverno com precipitações e temperaturas normais ou ligeiramente abaixo da média histórica.

A combinação desses fatores deve levar a quebras significativas da produção da safrinha e afetar positivamente o preço do milho. O estoque mundial é um dos mais baixos dos últimos anos, e os preços internacionais estão em alta. A famosa curva "M" do milho vai continuar. Os ótimos preços do final de 2002 e inicio de 2003 cederam durante o ano, devido à produção do verão e, principalmente, à produção recorde da safrinha de 2003.

Existe uma grande possibilidade de recuperação dos preços nos próximos meses, devido à quebra de expectativa de produção da safrinha. A recuperação já começou. Os produtores não devem ter pressa em comercializar o milho. À medida que os preços subirem, é importante o produtor ter consciência de seus custos de produção, para fechar negócio com valores que lhe assegurem uma boa margem, sem esperar um aumento ilimitado ou muito exagerado de preços.

DANIEL GLAT *é diretor executivo da Pionner Sementes.*